

Artes visuais na educação de crianças com deficiência em centros especializados

OLIVEIRA, Isadora Amélia de - isadoraameliaoliveira@gmail.com
ABRANCHES, Maria Alice – mariaaliceabranche@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá – MG/ Junho/2019

Resumo

Este artigo aborda as artes visuais na educação de crianças com deficiência em centros especializados. Questiona-se qual a contribuição das artes visuais no processo educativo de crianças com deficiência? Acredita-se que os professores trabalham artes visuais com os alunos, porém, não se sabe se proporciona algum benefício a esses alunos. O objetivo deste trabalho é analisar qual a contribuição das artes visuais no processo educativo das crianças com deficiência em centros especializados. A pesquisa é de sondagem qualitativa, os dados foram coletados em dois centros especializados em atendimento à pessoas com deficiência no município de Ubá-MG, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado, participaram dessa pesquisa 23 profissionais que trabalham com artes. A análise dos dados foi baseada em obras que tratam sobre artes visuais e o aluno com deficiência. Os resultados encontrados indicam que é possível trabalhar artes visuais com as crianças com deficiência nos centros especializados e este trabalho pode vir a oferecer benefícios às crianças, proporciona o desenvolvimento integral do aluno por meio da expressão, contato com o outro, parte motora, sensorial, social e cognitiva.

Palavras-chave: Artes visuais. Criança. Deficiência.

Abstract

This article addresses the visual arts in the education of children with disabilities in specialized centers. What is the contribution of the visual arts to the educational process of children with disabilities? Teachers are working on visual arts with students, however, it is not known whether it brings or not any benefit to these students. The purpose of this work is to analyze the contribution of visual arts in the educational process of children with disabilities in specialized centers. The research is qualitative survey, the data were collected in two centers specializing in the care of people with disabilities in the city of Ubá-MG, a semistructured questionnaire was used as research instrument, 23 professionals that work with arts participated in this research. The analysis of the data was based on works dealing with visual arts and the disabled student. The results show that it is possible to work on visual arts with children with disabilities in specialized centers and this work may offer benefits for them, provides the integral development of the student through the expression, contact with the other, motor part, sensory, social and cognitive.

Key-words: Visual arts. Child. Deficiency.

1. Introdução

Uma das quatro linguagens das Artes são as Artes Visuais e através delas a criança pode demonstrar aquilo que ele está vendo ou imaginando, utilizando para tanto de vários materiais.

Neste contexto, o professor tem uma variedade de metodologias que podem ser aplicadas, porém estas devem ser adequadas às crianças. Conforme Brasil, (2001, p. 61) “a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal”.

Este estudo se propõe a problematizar a questão: Qual a contribuição das artes visuais no processo educativo de crianças com deficiência?

Para elucidar este problema, será necessário averiguar qual a contribuição das artes visuais no processo educativo das crianças com deficiência em centros especializados de atendimento. No sentido de facilitar o alcance dos resultados deste objetivo, algumas análises serão realizadas, dentre elas têm-se: Verificar como se efetiva o trabalho com artes visuais em sala de aula e compreender as metodologias utilizadas pelo profissional em artes visuais.

Acredita-se que os professores, trabalham artes visuais com as crianças, porém, não se sabe se proporciona algum benefício para as mesmas e nem quais atividades são utilizadas.

Justifica-se este estudo devido ao fato da arte promover inúmeros benefícios para o ser humano. Através dela é possível que uma pessoa consiga expressar seus sentimentos, emoções, interesses, questionamentos, entre outras possibilidades, além de ser algo prazeroso.

Sabe-se que artes visuais têm papel importante na vida das crianças, pois através dela o aluno consegue se expressar das mais variadas formas, se conhecer melhor e compreender o mundo a sua volta. Neste contexto, ressalta-se que

as crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (BRASIL, 1998, p. 89)

Ao mencionar o trabalho com crianças, é importante incluir neste contexto as crianças com deficiência, pois, elas são capazes de realizar diversas atividades mesmo diante de alguma limitação, seja ela física, motora, psicológica, dentre outras.

Como em todos os campos de atuação, as pessoas com deficiência também produzem arte. Uns por motivos terapêuticos, mas a grande parte por próprios talentos e dons artísticos! E a produção cultural realizada por elas é tão importante, à medida que elas tenham a oportunidade de utilizar ao máximo as suas capacidades criadoras, artísticas, não apenas em seu próprio benefício como também, para o enriquecimento da comunidade. (FIGUEIRA, 2012, p. 21)

O profissional ao trabalhar artes visuais com crianças, jovens ou adultos com deficiência deve ter uma preocupação ainda maior com as metodologias a serem utilizadas, precisa atentar-se ao tipo de atividade que irá propor e aos materiais que serão oferecidos aos alunos, sempre respeitando o tempo de cada criança, suas limitações e necessidades.

2. Referencial Teórico

Artes visuais é uma forma de manifestação do pensamento, através dela é possível que a criança consiga se expressar, comunicar, desenvolver novas habilidades, fazer aquilo que gosta, se reconhecer e descobrir até onde ela pode chegar, para isso ele pode utilizar uma das várias modalidades artísticas existentes de artes visuais.

A arte pode tanto representar o mundo real quanto um mundo imaginário, seja ele com aspectos positivos ou negativos. Com a arte tornou-se possível conhecer outras culturas, outros meios de sobrevivência, perceber o que o outro está sentindo. Segundo Justino (1999, p. 201 *apud* SCHLICHTA, TAVARES, 2006, p. 12) “[...] a arte também é forma de conhecimento e, desse modo, pode não só “revelar as contradições da sociedade”, prestando-se a uma crítica social, como também “revelar ou representar tanto a vida interior do homem como a cultura”.

Desde a antiguidade através de documentos ou relatos nota-se a presença das Artes visuais, pois, os povos com a intenção de se comunicar, representar ou até mesmo para homenagear alguém, desenhavam nas rochas, o que hoje é conhecido como arte rupestre. Segundo Ferraz, Fusari (2010, p. 120):

Através das representações gráficas, pictóricas e esculturais que foram encontrados nos artefatos líticos, nas cerâmicas e principalmente na arte rupestre (desenhos, pinturas e relevos feitos nas rochas) podemos acompanhar a evolução técnica e a procura de nexos formais, simbólicos e ritualísticos de nossos ancestrais.

Esses desenhos e pinturas estão presentes em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil. Seguindo com a ideia de Ferraz e Fusari (2010), as pinturas rupestres ocupam uma grande parte do território brasileiro e há muito tempo.

Ainda de acordo com Ferraz e Fusari (2010), Com o passar do tempo novas modalidades artísticas vão surgindo, saindo da pré-história e entrando no período colonial as artes já estão voltadas para outras áreas que nesse caso envolve as construções de igrejas, centros comerciais e casas de autoridades políticas da época.

Após o fim do período colonial, no momento em que o Brasil torna-se independente, a arte está voltada para a representação dos acontecimentos históricos, de personagens e acontecimentos do dia-a-dia. (FERRAZ e FUSARI, 2010)

Somente no século XIX que a arte no Brasil passa a ser reconhecida como conteúdo a ser ensinado nas escolas. De acordo com Santos (2006, p. 14) “E, assim a arte veio acompanhando todo o processo evolutivo do homem, [...]. Porém, a sua importância e utilidade passaram a ser discutidas e, no Brasil, efetivadas no ensino apenas no século XIX”.

Segundo Santos (2006), a arte torna-se conteúdo obrigatório nas escolas a partir do século XX, e o ensino era voltado somente para o “Desenho Geométrico e Artístico” com o intuito de preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Ao se trabalhar com artes visuais alguns elementos básicos devem ser levados em consideração, uma vez que estão presentes nas produções, são eles: luz, linha, espaço, cor, superfície, textura e volume. Conforme Ferraz e Fusari (2010, p. 80) “Quando se lida com as formas em artes visuais convive-se habitualmente com as relações entre a superfície, o espaço, o volume, as linhas, as texturas, as cores, a luz”.

Ferraz e Fusari (2010) descrevem o espaço e a superfície, se referindo a uma área determinada onde é realizado o trabalho das artes visuais, ou seja, onde é feita a pintura a colagem, entre outros. Lembrando que a área determinada é a altura e largura do objeto ou espaço que será desenvolvido o trabalho das artes visuais. Em relação ao volume, as autoras se referem a profundidade que algum objeto ou material possui.

Apesar de cada elemento possuir uma finalidade específica eles se complementam. De acordo com Ferraz e Fusari (2010, p. 83) “As três concepções - espaço, superfície e volume - foram apresentadas separadamente, mas, quando produzimos um trabalho plástico ou analisamos uma obra artística, percebemos a estreita ligação que existe entre elas”.

Quanto à linha, ela é uma maneira de demarcar algum ponto ou modelo de alguma coisa para isso ela pode variar conforme seu comprimento, espessura, forma e cor. Santos (2006, p. 35) afirma que, “LINHA – é uma sequência de pontos. Essas sequências podem ser

curvas, retas, longas ou curtas. O elemento visual LINHA mostra direcionamentos, delimita ou insinua formas, por meio de contornos”.

Conforme Ferraz e Fusari (2010), em relação à textura, é o aspecto em que a arte produzida se apresenta, ou seja, se está brilhoso ou fosco, liso ou enrugado, igual ou diferente, duro ou macio e isso só é possível a partir do momento em que se pode tocar na obra produzida ou apenas observá-la.

Quando se trata da cor, não existe regra específica que defina qual cor deve ser utilizada, isso vai depender da atividade proposta pelo professor e qual a sua intenção, pois ele pode utilizar apenas uma cor ou várias cores juntas, somente cores primárias ou secundárias, optar também pelas cores quentes ou frias, tons mais claros ou mais escuros e realizar misturas começando pelos tons mais claros e indo para os mais escuros ou o sentido inverso. (SANTOS, 2006)

Dando continuidade aos elementos que estão presentes nas artes visuais, vale lembrar um elemento considerado tão importante quanto os outros, a questão da luz ela pode influenciar no resultado da obra realizada, podendo alterar as cores, a forma de ver a obra entre outras possibilidades. De acordo com Ferraz e Fusari (2010, p. 92),

As combinações das cores entre si e com as linhas, as texturas, as luminosidades, as superfícies, os espaços, os volumes apresentam resultados plásticos diversos. A simples aproximação de duas cores ou a sobreposição de planos coloridos provocam efeitos os mais variados. Uma diversidade de efeitos pode ser conseguida com as transparências de vidros, de massas de ar, de vapores coloridos. A tonalidade, saturação ou intensidade luminosa de uma cor poderá alterar-se, portanto, conforme as mudanças das cores vizinhas, ou do fundo ou das sobreposições em transparências, opacidades etc.

O resultado da obra vai depender da associação de todos esses elementos citados. Cabe ao profissional que irá trabalhar as artes visuais com as crianças definir metodologias adequadas para suas aulas sempre se preocupando com o processo de criação das crianças.

No trabalho com artes visuais são várias as possibilidades de modalidades a se utilizar, dentre elas têm-se:

desenho, pintura, gravura, fotografia, escultura, colagem, arquitetura, objetos em cerâmica, marchetaria, ourivesaria, cinema, televisão, vídeo, moda, performance, museu virtual, calcografia, graffiti, citacionismo, gesso, earthwork, cartografia,

tapeçaria, porcelana, prensagem, siderografia, talho-doce, e torêutica. (ITAÚ CULTURAL, 2018, s/p)

Percebe-se que esta variedade facilita o trabalho do profissional e possibilita um processo de adequação entre o interesse da criança e a modalidade a ser trabalhada.

Nas artes visuais é possível trabalhar com duas dimensões, que são as bidimensionais e tridimensionais. De acordo com Schilichta e Tavares (2006, p. 26),

Quando utilizamos duas dimensões – altura e largura – temos, as composições bidimensionais, como o desenho, a fotografia, a pintura, a gravura. E quando utilizamos as três dimensões – altura, largura e profundidade -, temos as tridimensionais, como as esculturas em baixo relevo, alto relevo e em relevo escavado e as esculturas volto redondo, o móbile, o estábile, a escultura mole.

Referente às dimensões trabalhadas nas artes visuais, ela vai ser definida de acordo com a modalidade escolhida pelo profissional. Vale ressaltar que dentre as modalidades citadas, não são todas que podem ser trabalhadas nas escolas.

De acordo com Ferraz e Fusari (2010), as modalidades mais comuns de se trabalhar nas escolas são: a pintura, o desenho, a gravura, a escultura, a fotografia, a televisão, a colagem, a arquitetura, alguns objetos em cerâmica, o museu virtual e a cartografia.

A partir das obras analisadas, entende-se que não existe uma ordem específica determinando qual modalidade artística o profissional tem que trabalhar primeiro com as crianças. Portanto, Brasil (2001, p. 56) retrata que “os conteúdos de Arte poderão ser trabalhados em qualquer ordem, segundo decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe”.

Dessa forma, o profissional pode trabalhar as artes visuais com as crianças dependendo das determinações da própria instituição de ensino.

Faz-se necessário especificar que criança com deficiência é àquela que possui alguma limitação, seja ela de locomoção, da fala, da audição, entre outras. Fala-se muito em criança especial, porém a terminologia correta é pessoa com deficiência ou até mesmo criança com deficiência. Segundo Brasil (2013, p. 3)

consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Toda criança tem direito à educação. Amparada por essa premissa a criança com deficiência teve acesso às escolas regulares, porém em alguns casos é necessário que exista um acompanhamento dessas crianças em centros especializados de atendimento. Algumas crianças frequentam os dois lugares, já outras apenas os de atendimento educacional especializado e o atendimento clínico. De acordo com Brasil (2015, p. 67),

Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Em relação à criança com deficiência independente da forma como ocorre sua escolarização é importante que o profissional tenha atenção, cuidado, paciência, dedicação, amor, um olhar mais sensível para realizar um trabalho produtivo, significativo e que atenda as necessidades dessas crianças e acima de tudo que gere benefícios para a formação das mesmas e que possa gerar benefícios para as crianças atendidas.

Através de documentos e relatos sabe-se que a deficiência existe há muito tempo. Desde a antiguidade alguns artistas hoje renomados já sofriam transtornos psicológicos na época, ou possuíam alguma deficiência física, motora ou intelectual, porém, isso não impedia que eles criassem suas obras. Segundo Figueira (2012, p. 38) “As artes vêm sendo, portanto, grandes reveladoras de como a humanidade percebe e vê a deficiência ao longo dos anos”.

Por meio da inclusão, tornou-se comum nas escolas a presença de crianças com deficiência e o profissional quando vai trabalhar com essas crianças assume o papel de agente do conhecimento, ou seja, ele vai transmitir para as crianças o que ele sabe e sempre deve respeitar as limitações de cada uma, mas não pode deixar de incentivá-las a criar e usar a imaginação. De acordo com Figueira (2012, p. 73),

Não se deve iniciar o trabalho considerando as limitações (deficiências primárias) que se apresentam, mas nossa tarefa é explorar o ilimitado potencial do aluno, apoiado em suas possibilidades (deficiências secundárias) que podem dar ao praticante uma boa condição de aproveitamento.

O profissional deve aproveitar esse momento com as crianças, ajudando-as a desenvolver sua criatividade, para isso ele deve estar ciente quanto às metodologias que ele irá utilizar em seu trabalho, pois, estas devem estar adequadas à necessidade dos seus alunos. Segundo Ferreira e Santinho (2017, p. 15), “é preciso que o professor de Arte adote [...] uma postura inclusiva em que as concepções teórico-metodológicas estejam em consonância com os processos nos quais as especificidades deste público sejam realmente atendidas”.

Deve-se cuidar do ambiente que será realizado as atividades, os materiais precisam estar distribuídos de forma a facilitar o acesso das crianças com deficiência e elas não podem ter dificuldades para se locomoverem. De acordo com Santos (2006, p. 76),

Quando trabalhamos com portadores de necessidades especiais, devemos levar em consideração a necessidade de um espaço físico adequado, bem como oferecermos estímulos e liberdade para que manipulem objetos e instrumentos e para que movimentem seu próprio corpo, desenvolvendo e descobrindo o mundo ao seu redor.

A organização do local de trabalho e dos materiais do profissional tem que ser apropriada para as crianças. De acordo com Mendes, Cavalhero, Gitahy (2010, p. 124) “dar valor às diferenças dos materiais leva-os a refletir sobre o processo de inclusão, aceitando a diferença de cada um”. É importante que o profissional ofereça às crianças materiais adequados e apropriados para cada atividade a ser realizada, de acordo com a necessidade de cada uma, com a faixa etária e no caso do estudo em questão, com a deficiência da criança.

Segundo Mendes, Cavalhero e Gitahy (2010), as artes visuais podem proporcionar a quem utiliza, novas maneiras de compreender o mundo, o outro e a si mesmo.

Portanto, é importante que o profissional trabalhe com a intenção de favorecer o contato dessas crianças com as artes visuais, uma vez que essa expressão artística irá beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento deles. Visto que são momentos prazerosos, agradáveis e com grandes chances de um melhor rendimento.

3. Metodologia

Essa pesquisa classifica-se como qualitativa, os resultados da pesquisa qualitativa são relativos e tudo é significativo. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. O interesse neste método de pesquisa está mais voltado para o desenvolvimento, ou seja, o procedimento da pesquisa do que o resultado. Ainda de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto”.

Quanto à finalidade essa pesquisa se classifica em aplicada. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Conforme o nível essa pesquisa é descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”.

Segundo a área da ciência a pesquisa é empírica, pois foi pega uma parte mensurável da realidade social, ou seja, apenas os profissionais que trabalham com artes em dois centros especializados para crianças com deficiência e realizou-se a pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 172) “pesquisa empírica cujo objetivo principal é o teste de hipóteses que dizem respeito a relações de tipo causa-efeito”.

Em relação à natureza essa pesquisa é um trabalho científico original, uma vez que, através da pesquisa surgiram novas ideias, ampliando a gama de conhecimentos. Em relação aos procedimentos a pesquisa é de campo, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 169):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A população é composta por 80 profissionais de 2 centros especializados em atendimento às crianças com deficiência da rede municipal de Ubá-MG. Os centros

especializados de atendimento são aqueles na área da saúde, na área educacional e também aqueles que trabalham juntos as três áreas, que são: saúde, educacional e assistência social. Como amostra ficou definido 23 profissionais que trabalham com artes nessas duas instituições. O fator de inclusão foram os profissionais que trabalham com artes e o fator de exclusão foram os demais profissionais das duas instituições. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 147) “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário (ANEXO 1). Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 184), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” O pesquisador deve atentar-se quanto à elaboração do questionário, pois, este não pode conter perguntas muito complexas e nem fugir do tema proposto. Ainda segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 187) “Quanto à forma, as perguntas, em geral, são classificadas em três categorias: abertas, fechadas e de múltipla escolha.” Cabe ao pesquisador definir qual ele irá utilizar em sua pesquisa.

Para a coleta de dados, foi realizado um contato com as duas instituições, que por questões éticas serão denominadas como Instituição A e Instituição B, sendo que a Instituição A é um centro especializado de atendimento educacional e a Instituição B é um centro especializado de atendimento que abrange a área da saúde, educação e assistência social. Através desse contato foi agendado uma data para conversar diretamente com as diretoras e pedir autorização para realizar a pesquisa. Na data determinada foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) (ANEXO 2) para as diretoras assinarem autorizando a pesquisa. No dia seguinte a pedido das diretoras foi entregue para elas os instrumentos da pesquisa juntamente com o TCL, e elas entregariam para os profissionais das respectivas instituições responderem, as mesmas pediram um prazo de 5 dias para a devolutiva.

Após este prazo, na Instituição A foi solicitado mais 1 dia de prazo. Na Instituição B dos 15 instrumentos entregues foram devolvidos 7 sendo que desses 7 somente 1 pessoa respondeu. Portanto, foi pedido que o pesquisador voltasse no dia seguinte para recolher os instrumentos que estavam faltando, tanto na instituição A quanto na B.

Ao retornar no dia seguinte, na instituição A foi solicitado estender por mais 6 dias o prazo. Já na instituição B, dos 8 instrumentos que faltavam, 3 foram devolvidos respondidos.

Conforme o combinado, a diretora da instituição A entrou em contato por telefone com o pesquisador e agendou o dia e o horário para a entrega dos instrumentos. No dia e horário determinado os instrumentos foram devolvidos respondidos.

De posse dos questionários os dados foram analisados, compilados, transformados em gráficos, em tabelas e/ou quadros para a melhor compreensão do leitor. Quanto à análise dos dados coletados, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 151) “[...] a elaboração da análise, propriamente dita, é realizada em três níveis: Interpretação; Explicação; Especificação”. Foi estudado todo o material coletado associando aquilo que foi obtido através das pesquisas com base em teorias concretas. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 152):

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

Realizada a análise dos dados, o pesquisador fará a divulgação dos dados da sua pesquisa, através do retorno para o campo de pesquisa. Em seguida a pesquisa poderá ser apresentada em congresso e ou publicada através de artigo em revistas científicas.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

4. Resultados e Discussão

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Ubá- Minas Gerais, localizada na zona da mata mineira, sua população de acordo com o último censo foi de 114.265 pessoas. Atualmente a cidade de Ubá possui 3 distritos que são eles: Ubari, Diamante e Miragaia.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cidade de Ubá possui um total de matrículas na pré-escola de 2.512, no ensino fundamental de 11.964 e no ensino médio 3.948 matrículas.

Esta pesquisa foi realizada em 2 Instituições denominadas de Instituição A e Instituição B por questões éticas. O segmento escolhido para a pesquisa foi de Educação

Especial. A Instituição A pertence a rede Pública Municipal e a Instituição B pertence a uma instituição Particular/Filantrópica com parceria com município, estado e união.

Destaca-se que não é objetivo desta pesquisa fazer um estudo comparativo das instituições e sim apresentar o perfil de cada uma delas em relação ao tema.

De 12 profissionais participantes da pesquisa, 8 são da Instituição A, sendo 7 do sexo feminino e 1 do sexo masculino e 4 são da Instituição B, todos do sexo feminino. Em relação à idade, a Instituição A, possui 6 profissionais com idade entre 20 a 30 anos e 2 entre de 31 a 40 anos. Na Instituição B, 2 profissionais com idade entre 41 a 50 e 2 entre 51 a 60 anos.

Em relação quanto a área de atuação dos profissionais, tem-se 5 Pedagogos, 3 cursando Pedagogia. Dos Pedagogos, 1 é também Psicólogo e 1 possui pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Na Instituição B, tem-se 4 Pedagogos.

Quando questionados em relação ao tempo de atuação na área de formação e atuação em centros de atendimento especializado, na Instituição A, 6 alegaram ter de 1 a 5 anos de experiência e 2 de 6 a 10 anos. Na Instituição B, 2 afirmaram ter de 15 a 20 anos, 1 de 11 a 15 anos e 1 de 20 a 26 anos. Percebe-se que todos têm experiência na área.

Ao serem questionados se o trabalho com artes visuais é importante para o desenvolvimento da criança, a totalidade de profissionais afirmou que sim. De acordo com Cerqueira e Cortes (2008, p. 167) “A arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, seja nos primeiros anos de vida, seja na idade escolar”.

Ao se tratar das possíveis contribuições das artes visuais no processo de desenvolvimento das crianças com deficiência os profissionais deram mais de uma resposta ao questionamento, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Contribuição das artes visuais no processo de desenvolvimento de alunos com deficiência

Contribuição das artes visuais	Sujeitos
<i>Desenvolve a interação social</i>	7
<i>Desenvolve a coordenação motora fina</i>	5
<i>Desenvolvimento Cognitivo</i>	4
<i>Expressão das emoções</i>	3
<i>Psicomotricidade</i>	3
<i>Trabalha sensibilidade e auto-estima</i>	2
<i>Desenvolvimento do processo estético</i>	2
<i>Estimula a integração sensorial</i>	2
<i>Interesse pela arte como um todo</i>	1
<i>Reconhecer e compreender outras formas de aprender</i>	1
<i>Desenvolvimento afetivo</i>	1
<i>Atua no processo de concentração</i>	1
<i>Trabalhar diferentes áreas</i>	1
<i>Expressões faciais</i>	1

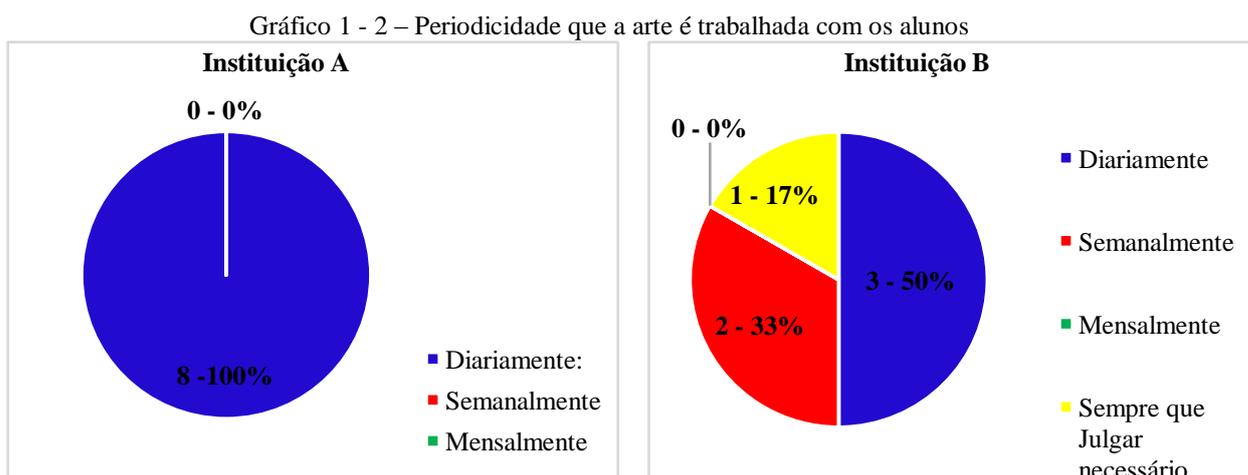
Fonte: Pesquisa (2019).

Como a arte ajuda a criança a se expressar das mais variadas formas, ela é um conteúdo que deve ser valorizado, pois, ela auxilia no desenvolvimento da criança deficiente. De acordo com Vieira (2017, p. 143),

A arte é uma grande estratégia para se caminhar rumo ao desenvolvimento expressivo e representacional da criança, e, por isso mesmo, precisa ser mais valorizada dentro da escola, não somente como hora de desenhar e pintar, mas como uma disciplina curricular importante para o desenvolvimento das crianças com deficiência.

Os profissionais ao serem questionados se as crianças gostam de artes visuais, a totalidade respondeu que sim. De acordo com Ferreira e Santinho (2017), é comum as crianças gostarem de artes e se o profissional trabalhar de maneira correta de forma que a criança tenha interesse em realizar as atividades, os resultados serão positivos tanto para o profissional quanto para a criança.

Em relação à periodicidade que a arte visual é trabalhada, observa-se que:



Quando questionados quanto ao tempo de duração das aulas de artes os profissionais das duas Instituições deram respostas diferentes, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 - Tempo de duração das aulas de artes

Tempo de duração	Instituição A	Instituição B
<i>1 hora e 10 minutos</i>	7	-
<i>2 horas</i>	1	-
<i>Depende do interesse do aluno</i>	-	2
<i>40 minutos</i>	-	1
<i>Não necessariamente 50 minutos, o que é destinado por semana</i>	-	1

Fonte: Pesquisa (2019).

Em relação ao tempo de duração das aulas de artes, houve uma divergência nas respostas das duas instituições, percebe-se que na Instituição A, 7 profissionais deram a mesma resposta 1 profissional respondeu diferente dos demais. Já na Instituição B as respostas variaram de profissional para profissional. Através das obras consultadas, não existe uma regra especificando qual deve ser o tempo de duração das aulas de artes e a periodicidade que devem ser trabalhadas.

Segundo Mendes, Cavalhero e Gitahy (2010), os profissionais devem reconhecer as diferenças de cada criança e através disso encontrar a melhor forma para atendê-los, ou seja, criar um projeto apropriado para essas crianças e o profissional deve sempre lembrar que cada criança tem o seu tempo de desenvolvimento.

Sabe-se da importância do planejamento para as aulas, ao serem questionados se é realizado algum tipo de planejamento, 8 profissionais da Instituição A afirmaram que é realizado sim, sendo este igual para todas as crianças e específico para cada deficiência. Já na Instituição B, é realizado o planejamento, porém, 1 profissional afirmou ser um planejamento igual para todas as crianças e 3 profissionais afirmaram que o planejamento é específico para cada deficiência. Conforme analisa Figueira (2012, p. 42-42);

No processo de Educação Inclusiva, poderá surgir a necessidade das adaptações curriculares que, tais adaptações apresentam como objetivo principal o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, tendo como ponto principal a elaboração do projeto político pedagógico (PPP) e a implementação de práticas inclusivas na escola. Essas adaptações devem ser realizadas quando necessário, para tornar o PPP adequado às características dos alunos com necessidades especiais.

Neste caso o ideal é que o planejamento seja realizado de forma específica para cada deficiência, pois cada criança é única.

Em relação à disponibilidade de um ambiente exclusivo para a realização das atividades em artes, 8 profissionais da Instituição A afirmaram existir este ambiente, em

contrapartida, 4 profissionais da Instituição B disseram que não existe um ambiente específico, porém desses 4 profissionais, 2 deles afirmaram que as atividades são realizadas na sala de aula e no pátio. Santos (2006, p. 64) afirma que, “para o ensino de Artes, é necessário um espaço diferenciado, com materiais, imagens e instrumentos, adequados o que requer qualidade para que a disciplina não se torne apenas mais uma atividade informativa e sem relação com a vida do aluno”.

Ao trabalhar as artes visuais com as crianças, é necessária a utilização de diversos materiais e tratando-se desses materiais utilizados no trabalho com artes, os profissionais das Instituições A e B deram mais de uma resposta, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3 - Materiais utilizados para o trabalho com artes

Materiais utilizados	Instituição A	Instituição B
<i>Pinceis</i>	8	2
<i>Tintas</i>	8	4
<i>Papel</i>	7	4
<i>Cola</i>	6	2
<i>Tesoura</i>	5	1
<i>Palitos</i>	3	-
<i>Revista</i>	-	3
<i>Algodão</i>	3	-
<i>Canudos</i>	2	-
<i>Ponta de lápis</i>	2	-
<i>Giz de Cera</i>	-	3
<i>Lápis de Cor</i>	-	2
<i>EVA</i>	1	1
<i>Massinha</i>	1	-
<i>Serragem</i>	1	-
<i>Continhas</i>	1	-
<i>Materiais sensoriais/Outros</i>	1	3
<i>Jornal</i>	-	2
<i>Molde vasado</i>	-	1
<i>Durex</i>	-	1
<i>Tela em alto relevo</i>	-	1

Fonte: Pesquisa (2019).

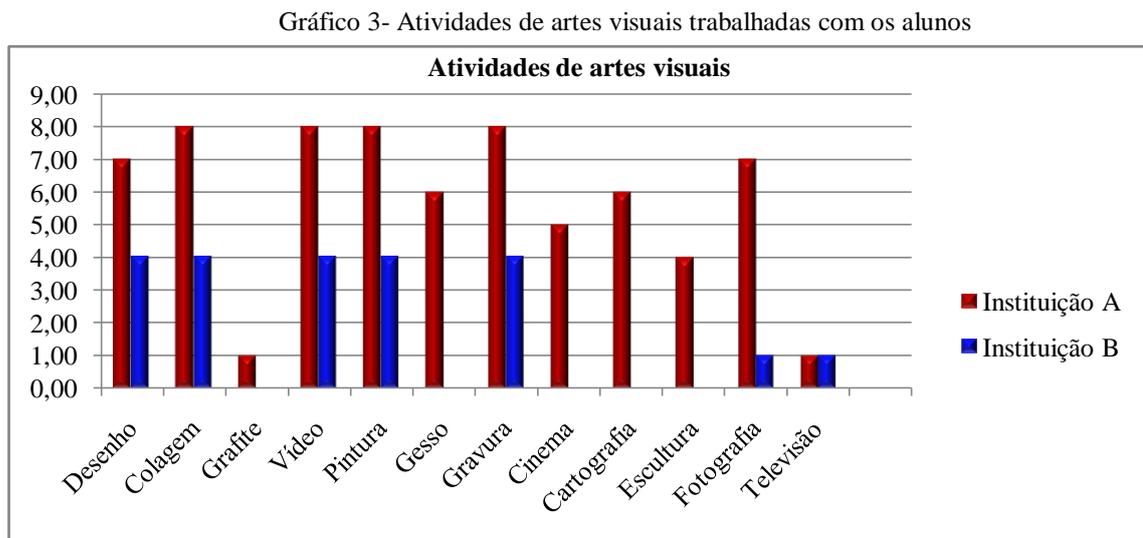
Os profissionais das Instituições A e B afirmaram que os materiais citados no quadro acima são disponibilizados pela própria instituição. Além dos materiais que são utilizados pelas crianças, um profissional da instituição A afirmou que as crianças utilizam as próprias mãos para algumas atividades que são realizadas.

É importante a utilização de uma variedade de materiais para trabalhar as artes visuais com as crianças, pois, segundo Cerqueira e Cortes (2008, p. 190):

Os materiais são a base da produção artística. É importante garantir às crianças acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes. Alguns deles são de uso corrente, como lápis preto, lápis de cor, pinceis, lápis de cera, carvão, giz, brochas, rolos de pintar, espátulas, papéis de diferentes tamanhos, cores e texturas, caixas, papelão, tintas, argila, massas diversas, barbantes, cola, tecidos, linhas, lãs, fita crepe, tesouras etc. Outros materiais podem diversificar os procedimentos em Artes Visuais, como canudos, esferas, conta-gotas, colheres, cotonetes, carretilhas, fôrmas diversas, papel-carbono, estêncil, carimbos, escovas, pentes, palitos, sucatas, elementos da natureza etc. Com relação às sucatas é importante que se faça uma seleção, garantindo que não ofereçam perigo à saúde da criança, que estejam em boas condições e que sejam adequadas ao uso.

Sendo assim, é importante que o profissional conte com uma variedade de materiais para desenvolver o seu trabalho, despertando o interesse da criança ao realizar as atividades, mas, não basta apenas a utilização de materiais diferentes é fundamental que ocorra uma variedade também nas atividades que são realizadas. Sabe-se que pode e deve ser trabalhada com as crianças mais de uma atividade em artes visuais, pois, cada qual proporciona um determinado benefício para a criança.

Neste contexto, ao serem questionados sobre quais atividades de artes visuais são trabalhadas com os alunos, os profissionais deram mais de uma resposta, o que pode ser observado no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa (2019).

Observa-se que os profissionais tanto da Instituição A quanto da Instituição B, apresentaram uma série de atividades em artes visuais que são trabalhadas com as crianças, embora a Instituição B apresente um número menor de atividades trabalhadas, ainda assim os resultados são significativos, ponto muito importante a se destacar. Quando existe variedade

de atividades o trabalho fica mais interessante e as crianças mais motivadas a realizá-las. Quanto às atividades citadas, (BRASIL, 2001, p. 61) afirma que:

As artes visuais além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance).

Dentre as atividades citadas no gráfico os profissionais citaram as que apresentaram melhor resultado para o desenvolvimento das crianças com deficiência, mais uma vez os profissionais deram mais de uma resposta, conforme foi registrado no quadro abaixo:

Quadro 4 – Atividades que apresentaram melhor resultado

Atividades com melhor resultado	Instituição A	Instituição B
<i>Todas atenderam</i>	5	-
<i>Melhora seu gosto estético, relacionamento interpessoal e nas outras atividades</i>	1	-
<i>Todas atividades são traçadas de acordo com os objetivos propostos em sala</i>	1	-
<i>Painel coletivo</i>	1	-
<i>Colagem</i>	-	3
<i>Pintura</i>	-	3
<i>Desenho</i>	-	1
<i>Vídeo</i>	-	1
<i>Gravura</i>	-	1
<i>Fotografia</i>	-	1
<i>Televisão</i>	-	1

Fonte: Pesquisa (2019).

Essa variedade de atividades oferecidas às crianças, além de possibilitar contato com a diversidade, pode beneficiá-las em vários outros aspectos. De acordo com Santos (2006, p. 76), “a escola deve contribuir para que todos os alunos passem por um conjunto amplo de experiências voltadas à aprendizagem e à criação, para que articulem a percepção, a sensibilidade, o conhecimento e a produção artística pessoal e grupal”.

Ao serem questionados se ocorre interação entre as crianças durante as atividades realizadas em artes visuais a totalidade de profissionais tanto da Instituição A quanto da Instituição B afirmaram que sim. Seguindo com a ideia de Schwambach *et al.* (2018), o diálogo “entre públicos” diferentes engrandecem o instante de troca de experiências.

Ainda em relação à interação entre as crianças, os profissionais foram questionados se existe alguma atividade em que o processo de interação é maior e mais uma vez a totalidade

de profissionais afirmaram que sim, e apresentaram as mais favoráveis, conforme no quadro abaixo:

Quadro 5 – Atividades realizadas em artes visuais que possibilitam maior interação

Atividades	Instituição A	Instituição B
<i>Mural coletivo</i>	6	-
<i>Painel coletivo</i>	2	-
<i>Colagem</i>	-	3
<i>Pintura</i>	-	2
<i>Desenho coletivo</i>	-	1
<i>Pintura coletiva</i>	-	1
<i>Rasgar papel para colagem</i>	-	1

Fonte: Pesquisa (2019).

De acordo com as obras analisadas, novamente não houve uma definição específica de uma atividade que possibilitasse maior interação entre as crianças, porém, é evidente que àquelas em que são realizadas em conjunto proporcionam maior interação, devido ao contato com a outra. E Santos (2006, p. 77) afirma que, “a própria atividade artística pode ser compartilhada entre muitas pessoas”.

Outro aspecto abordado foi a respeito da exposição dos trabalhos para apreciação, se isso ocorre, e a totalidade de profissionais das duas instituições afirmou que sim. Ao serem questionados se essa exposição é realizada dentro ou fora da sala de aula, 8 profissionais da instituição A disseram que são expostas dentro da sala de aula e 4 profissionais disseram que são expostas fora da sala de aula. Já a instituição B, os 4 profissionais disseram que são expostas dentro e fora da sala de aula.

Quanto à frequência que isso acontece, se é em algum evento específico ou sempre que realizam as atividades em artes visuais. Da instituição A, 8 profissionais disseram ser todas as vezes que as crianças executam um trabalho em artes, dentre eles, 3 quando acontece algum evento na instituição e 1 quando acontece algum evento na instituição fora da sala. Já na instituição B, 4 quando acontece algum evento na instituição, dentre eles, 3 disseram que as atividades são expostas todas as vezes que são executadas.

Ao serem questionados se as aulas de artes contribuem com a aprendizagem das crianças com deficiência, a totalidade de profissionais de ambas instituições disseram que sim, e sobre quais aspectos isso ocorre, na instituição A a totalidade afirmou que contribui nos aspectos físicos, sociais, emocionais, cognitivos e comportamentais, na instituição B 4 profissionais afirmaram que contribui com os aspectos físicos e sociais, 3 deles acrescentaram os aspectos emocionais e comportamentais e 1 acrescentou os aspectos cognitivos.

De acordo com Vieira (2017, p. 138) “o fazer artístico poderá estimular diversas funções e habilidades integrando os sistemas: sensorial, motor, emocional e cognitivo”. Portanto evidencia-se a importância do trabalho com arte para o desenvolvimento integral da criança.

Se tratando das metodologias que são utilizadas nas aulas de arte, questionou se ao aplicar alguma atividade para as crianças o foco principal está no processo ou nos resultados e por que. Da instituição A 6 profissionais disseram que o foco está no processo, 2 disseram que o foco está no processo e também no resultado. Já na instituição B, os 4 profissionais disseram que o foco está no processo. Acompanhe no quadro abaixo as justificativas apresentadas sobre esse questionamento, vale ressaltar que os profissionais deram mais de uma resposta:

Quadro 6 – Foco ao aplicar alguma atividade/justificativa

Justificativa	Instituição A	Instituição B
<i>O processo é o que mostra o desenvolvimento do aluno.</i>	3	-
<i>No processo para acompanhar a evolução.</i>	2	-
<i>No processo, pois, ele que define o resultado</i>	2	-
<i>Através da construção do processo educativo que a atividade se concretiza.</i>	1	-
<i>O resultado é a consequência</i>	1	-
<i>No resultado para avaliar se o planejamento foi configurado de forma correta</i>	1	-
<i>No resultado para avaliar onde o aluno consegue e o que não consegue para aperfeiçoar.</i>	1	-
<i>Imaginação</i>	-	2
<i>Expressar suas emoções</i>	-	2
<i>Socialização</i>	-	2
<i>Cognitivo</i>	-	2
<i>De acordo com a limitação</i>	-	1

Fonte: Pesquisa (2019).

A partir do momento em que há interesse em saber se o foco do profissional ao trabalhar artes visuais com as crianças está no processo ou no resultado, estamos no campo da avaliação. E como em todo trabalho é preciso que ocorra algum tipo de avaliação, nas artes visuais não poderia ser diferente.

Segundo Mödinger *et al.* (2012), quando se fala em avaliação, esta não é voltada para atribuição de notas, nem de características mas sim uma forma de acompanhamento do desenvolvimento da criança, com foco no processo mais do que nos “resultados”.

Qualquer ser humano pode apresentar alguma dificuldade ao realizar determinadas atividades, todavia, se tratando do trabalho em artes visuais imagina-se que, isso seja em uma proporção maior. Desta forma, foi questionado sobre as limitações que as crianças apresentam

ao trabalhar com artes visuais. Confira no quadro abaixo, quais são essas limitações, considerando que os profissionais deram mais de uma resposta ao questionamento.

Quadro 7 – Dificuldades apresentadas pelos alunos ao trabalhar com artes visuais

Dificuldade apresentada	Instituição A	Instituição B
<i>Baixa visão</i>	6	-
<i>Déficit de atenção</i>	2	1
<i>Déficit cognitivo</i>	1	-
<i>Comprometimento motor severo</i>	1	-
<i>Comprometimento motor</i>	6	2
<i>Comprometimento cognitivo grave</i>	1	-
<i>Dificuldade de compreensão</i>	1	-
<i>Interação para alunos autistas</i>	2	-
<i>Dificuldade de interação</i>	1	-
<i>Ausência de expressões faciais</i>	1	-
<i>Paralisia cerebral – recorte (mas o material é adaptado para que ajude ela conseguir fazer)</i>	1	-
<i>Hipersensibilidade/ Sensibilidade</i>	1	1
<i>Interesse</i>	-	5
<i>Concentração</i>	-	2
<i>Dificuldade de criação</i>	-	1

Fonte: Pesquisa (2019).

Por se tratar de instituições que atendem crianças com deficiência ou mesmo limitações específicas não se pode definir por grau qual a maior limitação, todas devem ser analisadas de acordo com a necessidade da criança. Santos (2006, p. 72) afirma que “essas crianças são caracterizadas por portarem alguma espécie de limitação e por requererem certas modificações ou adaptações no programa educacional a fim de que possam atingir seu potencial máximo”.

Ainda se tratando das metodologias que são utilizadas nas aulas, foi questionado aos profissionais se as atividades que eles realizam em artes visuais, seguem um modelo fixo ou as crianças são incentivadas a utilizarem a imaginação, a criatividade, mais uma vez os profissionais deram mais de uma resposta ao questionamento, confira no quadro a seguir.

Quadro 8 – Tipos de atividades

Atividades	Instituição A	Instituição B
<i>São incentivados a utilizar imaginação/criatividade</i>	3	1
<i>São incentivados a usar imaginação para desenvolver a criatividade, mas com mediação para orientá-los</i>	1	-
<i>São incentivados a trabalhar a autonomia e confecção das atividades</i>	1	-
<i>Modelo pronto</i>	1	1
<i>Segue um padrão mas têm liberdade para imaginação e criatividade</i>	1	-
<i>As atividades são planejadas, podendo ser livres conforme o objetivo traçado ou seguindo modelo desejado</i>	1	-
<i>Atividades direcionadas, mas permite usar a criatividade e imaginação</i>	1	-
<i>Atividades mediadas pelo professor permitem o desenvolvimento da imaginação do aluno</i>	1	-
<i>Não existe um modelo pronto</i>	-	3

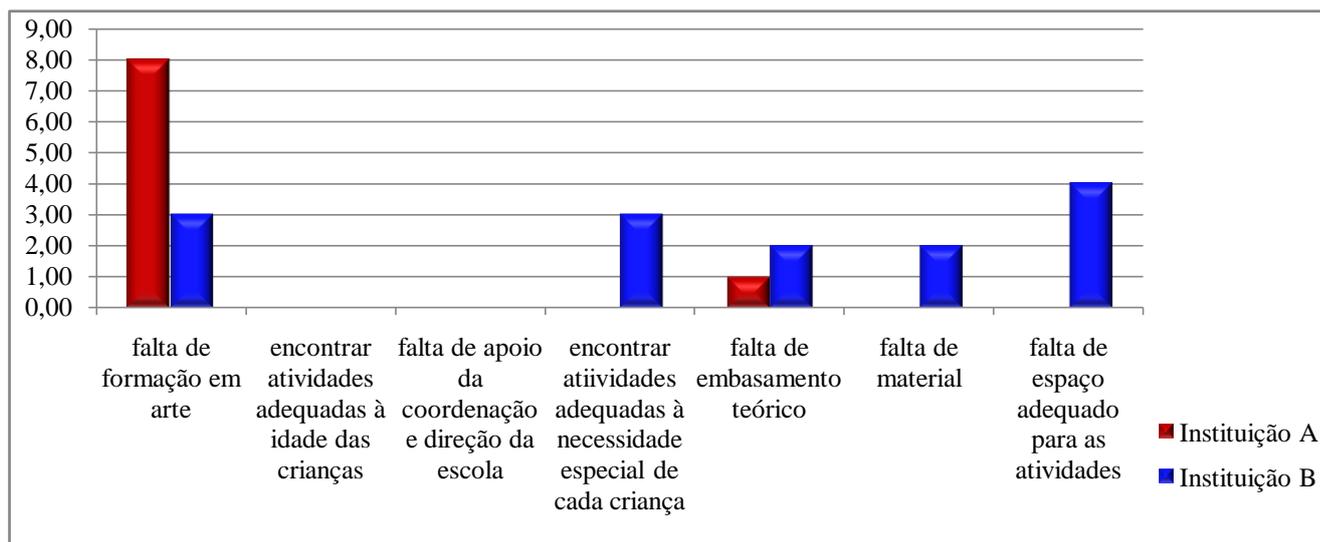
Fonte: Pesquisa (2019).

De acordo com Mendes, Cavalhero e Gitahy (2010), a arte também está relacionada à questão da capacidade de inventar novas formas e de criação. E a criatividade surge também a partir da troca de experiências entre as crianças, pois, sabe-se que elas já chegam às instituições possuindo uma bagagem de conhecimento, mesmo que seja pequena, mas possuem. Portanto, é importante valorizar o conhecimento que a criança possui, porque assim ela se sente livre para usar a imaginação e criar aquilo que quer, mesmo que às vezes ultrapasse as regras.

Ao serem questionados se nos últimos dois anos os profissionais participaram de algum curso ou treinamento na área de artes, na instituição A, 5 profissionais disseram que participaram e 3 profissionais disseram que não. Já na instituição B, os 4 profissionais disseram não ter participado de nenhum curso ou treinamento em artes. De acordo com Ferraz e Fusari (2010, p. 52) “precisamos praticar ações tais como estudar, participar de cursos, buscar informações, discutir, aprofundar reflexões e práticas com os colegas docentes”. O profissional precisa cuidar de sua formação continuada de modo a garantir uma atuação pedagógica consciente e atual.

Em contrapartida ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas ao trabalhar artes visuais em instituições especializadas de atendimento a maioria dos profissionais disseram ser uma grande dificuldade a falta de formação em arte. Segundo Vieira (2017), o que se vê são profissionais de outras áreas trabalhando com artes para suprir a falta de um profissional qualificado.

Gráfico 4 – Dificuldades encontradas pelos profissionais ao trabalhar com artes visuais



Fonte: Pesquisa (2019).

Percebe-se que não existe uma preparação específica para os profissionais que trabalham com artes nos centros educacionais especializados de atendimento, mesmo se tivessem formação específica, conforme Ferreira e Santinho (2017, p. 4) “Os processos formativos de professores de disciplinas específicas como o caso de Arte, infelizmente não contemplam de forma satisfatória o atendimento às crianças com deficiência”.

De acordo com Ferreira e Santinho (2017), é preciso que isso mude, pois sabe-se que se o profissional for capacitado adequadamente e realizar um trabalho de acordo com as necessidades das crianças, estas conseguirão aprender.

A aprendizagem e direito de todos e as artes visuais é um caminho facilitador desse processo, se aliarmos a isso um profissional capacitado, o resultado possivelmente será satisfatório.

5. Considerações Finais

A arte oferece vários benefícios principalmente quando se trata de expressões, sejam elas de emoções, sentimentos entre outras possibilidades e se tratando de crianças com deficiência foi visto que elas são capazes de realizar atividades mesmo possuindo algum tipo de limitação.

Além disso, as artes visuais contribuem para o desenvolvimento integral da criança com deficiência, nas áreas afetiva, motora, social e cognitiva, desta forma a aprendizagem dessas crianças em seus aspectos físicos, sociais, emocionais, cognitivos e comportamentais é consolidada com mais facilidade.

Percebem-se que há uma preocupação das instituições em oferecer momentos para as aulas de artes embora em uma dessas instituições o tempo de duração das aulas seja reduzido, mesmo assim a arte é trabalhada todos os dias com as crianças.

Foi visto que as duas instituições oferecem uma variedade de atividades para as crianças e que praticamente todas apresentam resultados positivos para o desenvolvimento da criança. Os profissionais possibilitam momentos específicos para a apreciação das atividades o que é muito importante, pois assim as crianças têm a oportunidade de conhecer outros trabalhos, e desenvolvem o senso crítico.

Quanto à metodologia os profissionais compreendem a importância em se realizar um planejamento das aulas de artes visuais para as crianças e ao destacarem que este planejamento é específico para cada deficiência, fica evidente a preocupação com a individualidade de cada criança. Em relação à variedade de materiais que são disponibilizados para essas aulas, as crianças têm acesso a várias opções para trabalhar.

As crianças gostam de artes e esses momentos possibilitam a interação entre elas, e nas atividades que são realizadas coletivamente a interação é maior. Houve destaque relacionado às limitações que as crianças apresentam, isso é uma questão importante a ser considerada, pois são inúmeras. Assim como as crianças, os profissionais também apresentam dificuldades ao trabalhar as artes visuais e estas foram bem definidas por eles, portanto é preciso que esses profissionais busquem atualizações em sua prática, através de formação específica.

Diante o que foi apresentado, nota-se que as artes visuais é importante e necessária para a educação de crianças com deficiência, pois, ela oferece meios para que a criança se expresse, contribuindo para o seu desenvolvimento quando o profissional adota práticas adequadas para cada aluno e sua deficiência.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 3. ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.
- BRASIL. **Estatuto da pessoa com Deficiência**. Brasília. 2013.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base**. Disponível em: file:///C:/Users/Isadora%20Am%C3%A9lia/Downloads/pne_2014_2024_linha_base.pdf – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p. : il. Acesso em 29 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série E. Legislação em Saúde)
- BRASIL e. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uba/panorama>. Acesso em 11 de maio de 2019.
- CERQUEIRA, Margarida Maria Teixeira; CORTES, Maria Oliveira. **Artes Plásticas na Educação Infantil**. Viçosa-MG, CPT, 2008. 210 p.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRA, Alexandra; SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador. **Formação de Professores de arte e o saber sensível no atendimento à criança com deficiência no contexto de sala de aula comum**. Revista GEPEF- Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores. Dourados, vol. 1. n.01, p.1-18, junho 2017.
- FIGUEIRA, Emílio. **As pessoas com deficiência dialogando com a arte: Dos fatos históricos à Educação Inclusiva, rumo ao Mercado de Trabalho**. São Paulo: Edição do Autor/AgBook, 2012. 100p.
- ITAÚ CULTURAL. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?tipo=termos-e-conceitos&categoria=artes-visuais&fbclid=IwAR03oAtsTGYmVgfxUEYatE6lYV40oqH0EN0jR42KV3aFYL74jbbqRHavhBU>. Acesso em 16 Nov. 2018.
- JOSÉ, Elisabete; COELHO, Maria. **Problemas de aprendizagem**. Ática, 1995.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria. **Artes Visuais na Educação Inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes**. São Paul: Peirópolis, 2010.
- MÖDINGER, Carlos Roberto; VALLE, Flavia Pilla do; HUMMES, Júlia Maria; LOPONTE, Luciana Gruppelli; KEHRWALD, Maria Isabel; RHODEN, Sandra. **ARTES visuais, dança,**

música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. 168p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** - 2. ed.– Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. **A metodologia do ensino de arte.** Curitiba: Ibpx, 2006. 114 p.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte; TAVARES, Isis Moura. **Artes visuais e música.** Curitiba: IESDE Brasil. 2006. 204p.

SCHWAMBACH, Fernanda; DOS SANTOS, Laísa; TEIXEIRA, Bruno da Silva; DIEMER, Merlin Janina; TAVARES, Simone Heineck. **A Arte como veículo mediador para a inclusão social.** Revista Cataventos. Cruz Alta, vol.10 núm. 1, p.205-218, maio 2018.

VIEIRA, Camila Carvalho. **Contribuições da arte e do professor arteterapeuta para a Educação Inclusiva.** Revista Educação, Artes e Inclusão. Itacorubi, vol.13, núm. ., p.136-153, maio-agosto, 2017.